

Culturas e Conhecimentos Disciplinares

A CULTURA LOCAL ESCOLAR E AS TENDÊNCIAS DISCURSIVAS CONTEMPORÂNEAS

Danielle dos Santos Matheus

A relação entre currículo e cultura tem sido bastante profícua nos estudos do campo do currículo. O currículo é compreendido como um artefato cultural através do qual a escola produz conhecimentos que são fruto de uma recontextualização das culturas que permeiam o corpo social da educação. Cultura é aqui entendida como teias de significados tecidas pelos sujeitos e nas quais eles são forjados. Culturas são sistemas simbólicos compartilhados socialmente. Daí, infere-se que uma multiplicidade de sujeitos produz uma multiplicidade de culturas, por isso cultura será utilizada aqui no plural, para que a dimensão da diversidade seja enfatizada. O currículo, nessa perspectiva, produz culturas ao mesmo tempo em que é produzido por sujeitos que são culturais.

Essas teias de significados são, portanto, o principal artefato utilizado pela escola na produção da cultura escolar. A cultura escolar reconstrói, em função de seus projetos e demandas, o repertório cultural socialmente compartilhado, dando origem aos conhecimentos que integram o currículo escolar e que são organizados disciplinarmente.

Os conhecimentos intrínsecos às disciplinas escolares não são a expressão *pura* da produção de conhecimento científico operada em instâncias universitárias, não são cópias das disciplinas científicas adaptadas para fins de ensino. O conhecimento escolar e o conhecimento científico são instâncias próprias de conhecimento e possuem especificidades que as distinguem. Os conhecimentos disciplinares na escola são formulados segundo métodos e

linguagens que lhes dão características próprias e que se expressam em seu caráter híbrido.

Se por um lado os conhecimentos disciplinares na escola não são a expressão integral do conhecimento científico, por outro, não são algo imune a essa produção. Os saberes científicos, os quais são apropriados pelos professores em sua trajetória de formação acadêmica, também balizam a construção da cultura escolar. Esses saberes são *lentes* através das quais os professores enxergam a produção de conhecimento no espaço escolar. É através dessas lentes que os sentidos que circulam dentro e fora da escola são lidos e recontextualizados pelos professores.

Os conhecimentos disciplinares são um híbrido de conhecimento científico e de conhecimento pedagógico construído pelas comunidades disciplinares – professores e pesquisadores em ensino das disciplinas escolares – que inter-relacionam questões do campo científico de referência da disciplina escolar e do campo pedagógico. As disciplinas curriculares são, portanto, o resultado da recontextualização que as comunidades disciplinares, tomando por base suas bagagens de conhecimentos e experiências, fazem dos sentidos que circulam em vários contextos da esfera social – saberes populares, saberes científicos, saberes pedagógicos, dentre outros. As disciplinas curriculares são produções culturais específicas construídas pela escola e para a escola a partir de conteúdos e metodologias condizentes com as características dessa prática cultural.

A dinamicidade característica dos processos de recontextualização confere aos conhecimentos disciplinares caráter contingente, relativizando a fixidez com a qual os mesmos, por vezes, são caracterizados. Isso abre espaço para que a produção de cultura nas disciplinas curriculares seja um campo de múltiplas possibilidades e debates, onde a luta política em torno da legitimação de determinados conhecimentos seja a tônica do

processo. Os conhecimentos disciplinares estão em constante processo de vir a ser. Eles são provisórios e não são verdades definitivas, uma vez que as culturas são dinâmicas e processuais.

.....

✓ **Danielle dos Santos Matheus: Mestranda do ProPEd/UERJ, sob orientação de Alice Casimiro Lopes, integrante do grupo de pesquisa Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura. Pesquisas apoiadas pelo CNPq, pela Capes e pela Faperj.**

Referências bibliográficas (ou textuais):

- ***CANCLINI, Nestor G. Culturas híbridas – estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1998.***
- ***GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.***
- ***LOPES, Alice Casimiro. Políticas de Integração Curricular. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2008.***
- ***_____ . Política de currículo: recontextualização e hibridismo. In: Currículo sem fronteira. V.5, nº 2, p.50-64, jul/2005.***